

O Adventismo à imagem de Cristo: A utilização de imagens de Cristo na Revista Adventista nos últimos 30 anos¹

Thais Cristina BENEDETTI²
Johnathan de Aquino LUSTOSA³

RESUMO

A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi estabelecida no Brasil em 1896 e, em 1906, deu início à publicação de um de seus mais importantes periódicos brasileiros até a atualidade, a Revista Adventista. A revista apresenta imagens em suas matérias e propagandas e muitas dessas imagens retratam de diversas formas a pessoa de Jesus Cristo. O relacionamento das igrejas protestantes com a imagem de Cristo é bem variável, ficando a critério de cada denominação. Nosso objetivo nesse estudo é buscar analisar a imagem que a Revista Adventista quer transmitir ao leitor através das ilustrações de Cristo, à luz da metodologia de David Morgan. Morgan, em suas pesquisas estudou a relação dos protestantes com as imagens e, especialmente, o uso das imagens pelo precursor do adventismo, o movimento milerita. Faremos essa análise por meio dos exemplares da Revista Adventista que estão disponíveis no acervo do Centro de Pesquisas Ellen G. White⁴ e acervo digital da Revista Adventista⁵, com recorte de 1985 até 2015.

PALAVRAS-CHAVE

Adventismo; Imagens de Cristo; Revista Adventista; Iconografia.

O propósito da arte cristã é de aprofundar o nosso encontro com Deus, tanto os grandes vitrais de catedrais quanto um pequeno quadro de Jesus de família tem a mesma função: estimular a imaginação, abrir o coração e a mente para melhor ouvir a Deus (LOVERANCE, 2007). As imagens de Cristo não são recentes e ganharam muita força no Século IV especialmente na decoração de templos, infelizmente logo veio a veneração e a idolatria, sendo mantidas até hoje por algumas igrejas (RODRIGUEZ, 2003). No Século XIX não foi diferente, a busca por imagens de Cristo continuou. Qualquer que fosse o propósito, seja ele contemplativo ou devocional, o protestantismo

¹ Trabalho apresentado na XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada Engenheiro Coelho, SP, 18/8/2016

² Graduada em Teologia no Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp-EC). E-mail: thais.benedetti@ucb.org.br

³ Graduando em Teologia no Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp-EC). E-mail: John_nathan_@hotmail.com.

⁴ Localizado no Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP, campus Engenheiro Coelho.

⁵ Disponível em: <<http://www.acervo.revistaadventista.com.br>>

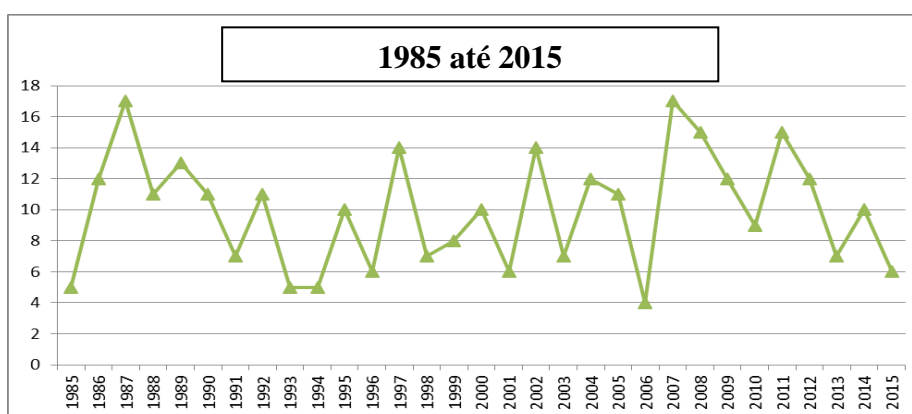
começou a participar de uma cultura onde a fé se transformou em informações gráficas grandemente disseminadas (MORGAN, 1999, p. 9). Com a queda da religião dominante, o protestantismo produziu muitas literaturas, como Bíblias e materiais instrucionais. Com isso, criou-se então uma cultura visual evangélica nos EUA (MORGAN, 1993, pg.43 e 44), onde se incluem os adventistas.

No Brasil, nos anos de 1890, começou a se estabelecer o movimento adventista (GREENLEAF, 2011, p.14). O movimento começou pequeno, mas este foi crescendo em número e rapidamente, por toda a América do Sul. Em pouco tempo, eles possuíam escolas e casas publicadoras, nas quais começaram a publicar as suas literaturas. No Brasil, a Casa Publicadora Adventista teve como uma de suas primeiras publicações, a *Revista Trimensal*, como veículo para a igreja “expressar suas ideias e realizações” (*sic*) (BENEDICTO; BORGES, 2006, p. 8). Em 1931, a revista teve seu nome mudado para *Revista Adventista* e até nossos dias, desempenha diversos papéis no contexto da igreja. A revista se foca em vários temas, tais como: Doutrinários, devocionais, cobertura de eventos, personalidades e outros, que divulgam imagens como forma de ilustrações da matéria (BENEDICTO; BORGES, 2006, p. 9, 10). As imagens que a revista utiliza são diversas, mas como recorte de nosso trabalho, catalogamos e analisaremos somente às imagens que representam a figura de Jesus Cristo.

Nosso questionamento é portanto, o que os ilustradores da Revista querem transmitir ao seu público com as ilustrações de Cristo publicadas na *Revista Adventista*? Pretendemos portanto, ao longo do artigo, descobrir e entender a imagem que a Igreja Adventista transmite com as imagens de Jesus Cristo na *Revista Adventista*. Diante disso, analisamos as imagens de Jesus Cristo coloridas e em preto e branco. A primeira imagem de Cristo colorida aparece em uma edição especial de 1986, na última página da revista, em uma propaganda sobre um Seminário de Apocalipse. Então recortamos na *Revista Adventista* o período de 1985 a 2015, ou seja, os últimos 30 anos, para acompanharmos a transição do preto e branco para o colorido. As edições analisadas são as que estão disponíveis no acervo do Centro de Pesquisas Ellen G. White do Centro Universitário Adventista de São Paulo, para as obras não localizadas no acervo físico,

pesquisamos no acervo digital da Revista Adventista⁶. Catalogamos portanto cerca de 288 imagens, retirando as imagens repetidas na mesma revista por conta de aparecerem na capa e também na matéria.

Para a catalogação das imagens elaboramos uma planilha dividida em 15 colunas, 1) mês e ano da revista onde aparece; 2) página que se encontra; 3) título/Contexto da matéria onde aparece; 4) numeração da foto em nosso arquivo; 5) se é de corpo inteiro; 6) a classificação do contexto da foto: Nova terra, volta de Jesus, Contexto Histórico, Apenas Jesus (para fotos onde apenas há Jesus sem nenhuma outra indicação de local ou situação), fantasia (para casos onde não pode ser real e ou há a junção de vários elementos, por exemplo, Jesus gigante abraçando o mundo, ou Jesus no meio de todos os símbolos do apocalipse) e contemporâneo; 7) o estilo, sendo dividido em: Pintura, Desenho, Montagem, Digital, Realístico, Cartoon e Mangá; 8) cor dos olhos; 9) tipo do cabelo; 10) cor da pele; 11) barba; 12) Fundo; 13) autor; 14) observações e 15) elemento de destaque. Dessa forma podemos analisar com precisão qual o estilo predominante de Cristo na Revista Adventista, os elementos que mais aparecem e se há repetição de imagens, isso faremos através de comparação quantitativa. Abaixo temos um gráfico com a frequência das imagens na revista no período recortado.



Dentro desse panorama das imagens, escolhemos duas imagens para a análise iconográfica, sendo elas: 1) Uma imagem da edição de Junho de 1989, na página 15. Pois essa imagem apareceu mais 3 vezes na revista posteriormente e com isso foi a

⁶ Disponível em: < <http://acervo.revistaadventista.com.br/> > Acessado em 18 de Junho de 2016.

primeira imagem colorida da revista, também foi feita pelo ilustrador majoritário do período. 2) Uma imagem do ilustrador majoritário de 2002 para frente, JoCard, essa imagem é da edição de abril de 2007, foi escolhida por não ter os elementos usuais da categorização de Cristo (cor dos olhos, cabelo, etc.), o que desperta a atenção para uma análise iconográfica.

Fundamentação Teórica

David Morgan⁷ apresenta que existem uma pluralidade de práticas visuais, e são diferentes umas das outras, essa distinção ocorre pelas diferentes teologias, cultura e o uso ritual das imagens. A análise de Morgan é histórica e ele as analisa como produtos culturais (MORGAN, 1998), todos os pequenos detalhes culturais e teológicos podem ser peças chaves para a correta iconografia da imagem (MORGAN, 1998).

Partindo do pressuposto de que a igreja Adventista não reconhece essas imagens como sendo alvo de adoração e veneração, conforme já declarado pelo Instituto de Pesquisas Bíblicas oficial da igreja “a veneração dessas imagens não faz parte da liturgia da Igreja Adventista” (RODRIGUEZ, 2003, p. 1), como então a igreja vê essas imagens e que tipo de mensagem ela apresenta com elas?

É notório que a *Revista Adventista* transmite uma imagem ideológica de Jesus Cristo através das ilustrações. Para Morgan o protestantismo começa a ter relação, não só com a palavra, mas também com a imagem e com práticas visuais (MORGAN, 1999, p. 265). Para ele, no séc. XX, “Ainda, um novo visual devocional se tornou muito importante entre os grupos protestantes, incluindo metodistas, batistas, luteranos, e muitos mais, incluindo alguns dos grupos pré-milenianistas, como os Adventistas do Sétimo dia e a Igreja de Deus” (MORGAN, 1999, p. 266, tradução livre).

O estudo das imagens de Cristo

As imagens de Cristo na revista adventista foram constantes, Jesus foi retratado de diversas formas, como criança, adolescente, servo sofredor, glorificado, retornando

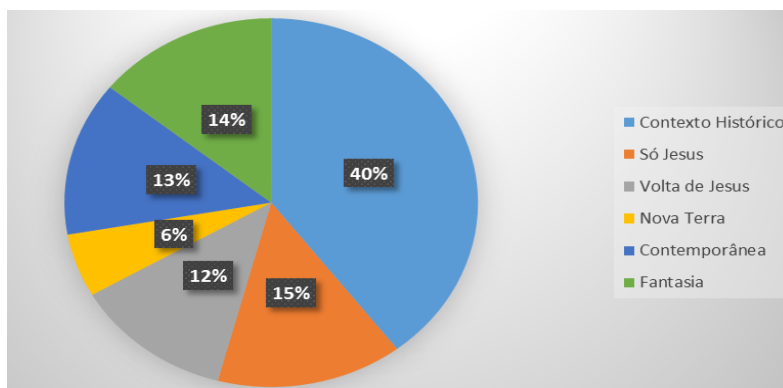
⁷ David Morgan é Diretor e professor do Departamento de Estudos em Religião na Duke University, Dr. David Morgan e também professor no Departamento de Arte, História e Estudos Visuais da mesma universidade.

nos céus, orando e diversas outras formas, mas é comum encontrar Jesus com os braços abertos, como se estivesse te convidando para se aproximar, uma representação bem receptiva. Também foi possível encontrar imagens de Jesus em oração, mas com os braços estendidos. Vemos que esse Jesus ilustrado aqui é receptivo assim para ser um apelo a crerem, aceitarem e irem a Jesus como seu Salvador pessoal. Em oposição ao Jesus sorridente e receptivo, é possível encontrar destaque no seu sofrimento, especialmente momentos de choro e angústia, destacando os momentos da antes e durante a cruz. Sobre a cruz foram catalogadas 42 imagens diferentes que Jesus ou está crucificado ou na imagem aparece a cruz de alguma forma. Algumas dessas imagens se repetem ao longo dos anos, aumentando portanto, um pouco esse número. É comum nos adventistas a exaltação da cruz, conforme já dito por Ellen White “Com um tom de firmeza, apresentai uma mensagem definida. Exaltai o Homem do Calvário, alto, e mais alto, ainda; há poder na exaltação da cruz de Cristo (WHITE, 2005)”.

A imagem mais repetida na revista está representando a Volta de Jesus, onde Jesus estava em glória voltando nas nuvens dos céus com seus milhares de anjos (cf Ap1:7). Talvez pela expectativa sobre 2012, de acordo com o calendário Maia, os movimentos milenarianistas Chineses e talvez os vários “messias” que haviam aparecido (NEWMAN, 2010). Uma forma mostrar ao mundo que o verdadeiro fim ocorre na iminência da volta de Cristo (cf. Ap 19:21). Outro fator é que a imagem foi utilizada como tema de campanha evangelística, aparecendo na revista portanto 10 vezes, tanto em matérias como em propagandas.

A Classificação das imagens de Jesus Cristo

A maioria das imagens se refere a atividades de Jesus na época dele, como orando, o próprio momento da crucificação, conversando com os discípulos, realizando curas, atendendo pessoas, discursando e brincando com ovelhas. Esse tipo de imagem representa 40% das imagens de Cristo na revista, podemos encontrar entre elas obras famosas como a Santa Ceia de DaVinci, que apareceu duas vezes na revista. Abaixo há um gráfico com a classificação das imagens.



Nos exemplares analisados, a maioria das imagens são desenhos, pinturas e muitos deles tem o traço realístico, há também imagens em estilo cartoon, mangá, digitais, montagens e também uma foto. Isso mostra que a revista é bem eclética quanto ao estilo artístico das imagens.

Características Físicas de Jesus Cristo nas imagens

As características físicas de Jesus são bem variadas, isso já acontece naturalmente pela diferença de ilustradores, estilo de desenho e contexto da imagem. Em todos os aspectos os Cristos representados são diferentes, mas iremos trabalhar sobre a cor dos olhos, barba, tipo de cabelo, biótipo físico e cor da pele.

Os olhos de Jesus Cristo

Sobre os olhos de Jesus, não foi possível distinguir a cor deles nas imagens preto e branco, e muitas vezes não era possível visualizar bem nas imagens coloridas, portanto, conseguimos catalogar apenas 30% das cores dos olhos, os motivos são vários, dentre eles: a imagem muito pequena, os olhos de Cristo estarem fechados ou até mesmo a direção do olhar de Cristo dificultar a percepção da íris do olho. Entre o que conseguimos analisar, percebemos que a maioria é escuro, mas não foi possível definir a cor. Catalogamos 32 olhos castanhos e 28 olhos de cor verde entre outras cores, como o azul e o preto, há também uma imagem de Jesus com olhos vermelhos. 79% dos Cristos que tem olhos claros, possuem também cabelo liso. Interessante observar que do total de olhos claros, 93% deles são do mesmo artista (JoCard). Podemos concluir portanto que

os olhos claros são uma preferência pessoal do artista e não necessariamente a visão que a igreja tem de Cristo, onde é majoritariamente representado de olhos escuros.

A barba de Jesus Cristo

Jesus é ilustrado sempre com barba, mesmo em imagens onde há brilho intenso pela glória de Deus, a barba ainda aparece como um elemento de caracterização. Sempre uma barba cheia e sempre de cor castanha ou quase preto, todavia há uma imagem onde Cristo é caracterizado com barba ruiva. Pode-se notar que a barba é algo muito importante na visão da revista sobre Cristo. Jesus sem barba aparece apenas nas imagens onde Ele é representado como um bebe ou criança, esse tipo de imagem é encontrado majoritariamente em matérias de Novembro e Dezembro, onde é dito sobre o Natal e matérias falando sobre o plano da Redenção, o qual a encarnação do Filho é crucial para a realização do mesmo, Jesus era o mais exaltado no Céu (cf. Fp2:5-11), mas se humilhou a se tornar homem e morrer na cruz (RUEDA, 2012).

O Cabelo de Jesus Cristo

Para essa análise, dividimos em duas categorias: Liso e Ondulado, onde dentro do ondulado se encaixa as poucas ocorrências de cabelos cacheados. Não analisamos cor pois é quase unânime o uso do cabelo castanho, apresentando apenas uma ocorrência de um Jesus com cabelo preto. Portanto, catalogamos 136 imagens onde Jesus tem cabelos ondulados, isso soma 51,1% das imagens que aparecem na revista, os outros 40% são lisos e o restante Jesus está de manto ou pelo brilho não é possível identificar. 21% dos cabelos lisos são do mesmo artista, o João Luiz, e 37% dos cabelos ondulados são do ilustrador Antônio Rios, onde suas ilustrações podem encontradas com maior frequência no período até de 2002. Logo podemos perceber que a revista fica quase dividida na questão do cabelo do Cristo, mas ainda assim o cabelo ondulado é predominante.

O Biotipo de Jesus Cristo

Dividimos as imagens também em 3 categorias, se apresentam o corpo inteiro na foto, parcialmente ou só a face, 47% das imagens são de corpo inteiro, 29% apresentam parcialmente o corpo de Jesus e 24% mostram só o rosto.

Nessas imagens, é possível perceber um Jesus de biotipo médio na maioria delas, em nenhuma das imagens há um Jesus obeso, todos são de médio para magro. É notável que nas imagens onde Jesus está na cruz ele está sempre de peito descoberto, em alguns casos o tem bem definido, e em seu peito não há a presença de pelos, há apenas uma imagem com Jesus tendo pelos no peitoral.

A pele de Jesus Cristo

Majoritariamente a pele de Cristo é apresentada em tonalidade clara, é mais comum ver Cristos de pele morena no período preto e branco, talvez pela limitação da escala de cores. Das imagens analisadas, 227 delas tem representado um Cristo de pele clara, isso dá um total de 81,7% de todas as imagens catalogadas, e 41% deles aparecem nas imagens classificadas como pintura. E quando a pele é morena, não é muito escura. Não encontramos nenhum Jesus negro no período catalogado.

Os ilustradores de Cristo

Podemos observar que no período ainda sem cores da revista, muitas das imagens impressas na revista são dos artistas da Review and Herald⁸, os principais ilustradores são: Antônio Rios, João Luiz Cardoso (JoCard) e Heber Pintos, nosso foco portanto será em Antonio Rios e o JoCard pois as imagens que analisaremos foram criadas por eles.

O Jesus Cristo de Antonio Rios

Antônio contribui para a igreja com outros materiais além da revista, sendo um recente parte das ilustrações da série “Grandes impérios e Civilizações” do pastor

⁸ Antigo periódico Adventista do Sétimo dia e também a editora pioneira da igreja.

Michelson Borges (2012). Seu estilo artístico costuma variar entre Pintura, Desenho e Relístico, onde as pinturas representam 50% de suas obras catalogadas na revista. Seu Cristo é apresentado em 73% das vezes como tendo pele branca e cabelo ondulado e 66% de olhos castanhos. Seu Cristo geralmente tem um semblante mais sério e também é frequentemente ilustrado em oração e sofrimento.

O Jesus Cristo de João Luiz Cardoso (JoCard)

João Luiz Cardoso tem outras de suas obras denominacionais voltadas para literatura infantil⁹ e o clássico Vida de Jesus de 2004. Os olhos verdes são um padrão do artista, onde 96% de seus Cristos tem essa característica. 98% tem pele clara e 72% tem cabelos lisos, outras ocorrências são o uso de manto e o brilho intenso em Cristo, dificultando perceber se os cabelos estariam lisos ou ondulados.

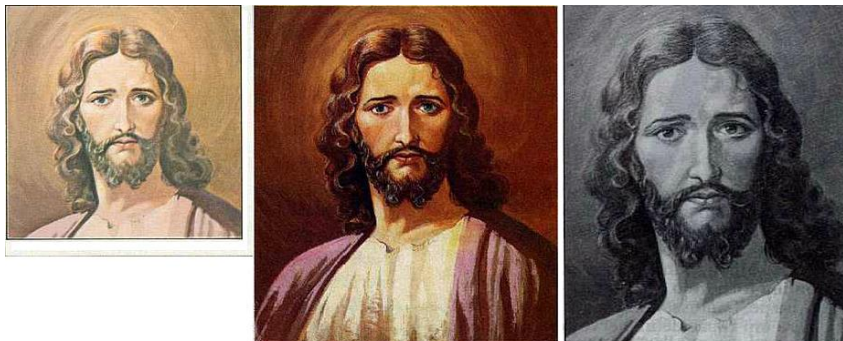
A análise iconográfica de Cristo

Conforme anunciado, analisaremos primeiro o Cristo de Antonio Rios, estão em comparação as 3 ocorrências da imagem em que houve alguma diferença, os parâmetros para a análise serão: Teologia, aspectos culturais e litúrgicos. Depois usaremos os mesmos critérios para a análise da imagem do João Luiz.

Análise do Cristo de Antonio Rios

Abaixo temos respectivamente, o primeiro Cristo Colorido, da edição de outubro de 1986, no contexto de uma propaganda sobre um seminário de Apocalise, na capa de fim. Ela voltou a aparecer em dezembro de 87, a imagem do meio é de outubro de 97, a última é portanto a primeira ocorrência desse Cristo no período recortado, em preto e branco, em Junho de 87.

⁹ Como o mundo colorido da Bíblia, de 2002.



Aspectos Teológicos

Para a Igreja Adventista, Jesus Cristo é Deus e o único salvador pessoal, sua divindade se combina com a humanidade de forma que Ele é Divino e humano, “Todas as discussões sobre a humanidade de Cristo não fariam sentido se não O víssemos também como totalmente divino. Ele é verdadeiramente o Deus-homem único, singular! (WHIDDEN, 2004)”, por isso Ele é tão retratado, pois Jesus é fundamental para a nossa Salvação (Nisto Cremos, 2008). Ellen White comenta que Cristo Jesus era um homem que dormia pouco, pois passava madrugadas inteiras orando, tinha um aspecto portanto cansado (WHITE, 2005, p 164), e esse é o semblante que é passado com essa imagem, especialmente a edição em preto e branco.

Apesar de muitos acadêmicos alegorizarem e aplicarem símbolos as roupas de Cristo (VEARNCOMBE, 2005), essa não é uma imagem com elementos apocalípticos, não há simbolismo ou alegorismo nas roupas de Cristo.

Aspectos Culturais

Apesar do Jesus da arte cristã ter passado de “trapos”, ou seja, roupas simples, para a riqueza através do modelo de Imperador Bizantino (HENDRICKS, 1991), o Jesus retratado na imagem está vestido de maneira simples e com roupas da época (ROPS, 1991). Indicando portanto a simplicidade de Cristo e a visão que o autor tem do mesmo. O fundo não apresenta nada em especial, mas o aspecto marrom faz parecer o interior de uma casa do primeiro século na palestina (ROPS, 1991).

Interessante que ao contrário das demais imagens do autor, esse não tem olhos castanhos, mas sim verdes, talvez influenciado pela cultura europeia presente em nosso

país, onde esses olhos são bem valorizados, ao contrário do Antigo Oriente Médio, onde o charme eram os olhos pretos (MOURA, 2015). Por último o cabelo, reflexo de uma visão comum de Cristo que resultou inclusive na cultura, por exemplo, com o filme *A Paixão de Cristo*¹⁰, onde o aspecto de Cristo é bem similar ao apresentado na revista, pele clara, olhos castanhos e cabelo ondulado.

Aspectos Litúrgicos

Conforme já dito, a Igreja Adventista não tem a adoração de imagens como parte de sua liturgia (RODRIGUEZ, 2003), portanto a imagem feita pelo Antonio não tem o objetivo de ser adorada, mas apenas ilustrativa. Faz sentido que por tal motivo Jesus não seja representado com frequência cheio de glória, coberto com mantos e coroas nas ilustrações da revista, os únicos contextos que o encontramos mais glorioso são: Volta de Jesus (36 ocorrências); Santuário e juízo, apresentado com as vestes de Sumo Sacerdote e também Jesus é mostrado sentado no trono, e mesmo nas imagens representando a Nova Terra (16 ocorrências), Jesus é caracterizado com vestimentas simples, geralmente brancas, em meio a natureza e ocasionalmente brincando com crianças e utilizando uma coroa, todavia as imagens sempre dão destaque as feridas não mãos de Cristo. Fora isso não encontramos esse “Jesus glorioso” em imagens fora de contexto.

¹⁰ Filme de 2005 estrelado por Mel Gibson.

Análise do Cristo de João Luiz



Essa imagem foi escolhida por ser especialmente diferente das outras, caracterizada na classificação “Fantasia” e apresentando um pouco da pluralidade de práticas visuais no contexto religioso, conforme Morgan apresenta no livro *Visual Piety* (1998).

Aspectos Teológicos

A imagem apresenta Cristo em formato de uma Rocha, isso tem base Bíblica (cf. IISm 22:47; 1Co 10:4; Rm 9:33; 1Pe 2:4), a Igreja Adventista crê que Cristo é o fundamento da igreja, “A Rocha era Cristo, o fundamento sobre o qual Deus estabeleceu o seu povo, tanto individual como coletivamente. Essa imagem perpassa toda a escritura (Nisto Cremos, 2008, p. 185)”, essa foi a intenção do artista ao ilustrar essa pedra, onde a igreja deve estar conectada. Outro aspecto está na igreja ao fundo, “a palavra Igreja é uma tradução do termo grego *ekklesia*, que significa “chamado para fora” (Nisto Cremos, 2008, p 185). A imagem mostra que os crentes tem que sair para fora da igreja para se conectarem com Cristo, a igreja adventista tem um foco missionário e inclusive a matéria é sobre isso, o propósito da igreja. Mas a igreja só

conseguirá realizar o seu propósito se estiver conectada com a Rocha e conector da força, poder e sabedoria, que é Cristo “Sem mim nada podeis fazer (Jo 5:30)”.

Aspectos Culturais

O Cristo é uma imagem em pedra gigante de Jesus, com características similares aos gigantes de pedra encontrados na Easter Island, onde eles eram carregados e colocados nas pontas da ilha (CARL, HUNT, 2005), as roupas utilizadas pelas pessoas são comuns da nossa época e a tomada utilizada é do padrão brasileiro¹¹.

Aspectos Litúrgicos

A imagem apresenta os membros da igreja se conectando com Cristo, esse é o propósito litúrgico da Igreja Adventista, levar as pessoas a terem um encontro pessoal com Cristo em nossos cultos e também fora da igreja, com sua vida devocional diária e constante entrega ao serviço de Deus (Nisto cremos, 2008, p 187-192).

Considerações Finais

Ao analisarmos as imagens de Cristo em 360 exemplares da revista, podemos perceber que a imagem que a revista quer transmitir de Cristo depende muito de seus ilustradores, no geral a revista apresenta a Cristo com simplicidade, destacando sua humanidade e a sua presença real e histórica nessa terra, destacando a sua encarnação e crucificação. O Jesus transmitido pela revista é de pele clara, magro, cabelos ondulados e olhos castanhos, bem parecido com o Cristo apresentado pelo universo de arte sacra protestante. Diante de todas as imagens apenas 12% representam o Cristo glorioso no momento de sua vinda, como doutrina fundamental da igreja.

REFERÊNCIAS

BENEDICTO, M.; BORGES, M. Um século de História. **Revista Adventista**. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, p. 8-13, 2006.

¹¹ Alterada pela norma NBR 14.136

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo
XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial
Centro Universitário Adventista de São Paulo - EC, SP, 18/8/2016

CARL, Lipo; HUNT, Terry. Mapping prehistoric statue roads on Easter Island. **Antiquity**, vol 79. Cambridge University press, 2005. P 158-168.

DANIEL-ROPS, Henri. A vida diária nos tempos de Jesus. São Paulo, SP: Vida Nova, 1991.

GREENLEAF, Floyd. **Terra de esperança**: o crescimento da Igreja Adventista na América do Sul. Tatuí, SP: CPB, 2011.

HENDRICKS, William. Clothes and Context: An Image of Jesus in Jeans. **ARTS**, 2 Inverno de 1991, p 15-19.

LESSA, Rubens S. (Ed.). **Nisto cremos**: As 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Tatuí - SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

LOVERANCE, R. **Christian Art**. Cambridge: Harvard University Press, 2007.

MORGAN, David. **Imaging Protestant Piety: The Icons of Warner Sallman**. Religion and American Culture. New York: Oxford University Press, Inverno de 1993.

_____. **Protestants and pictures**: religion, visual culture, and the age of American Mass Production. 1. ed. New York: Oxford University Press, 1999.

_____. **Visual Piety**: History and Theory of Religious Images. California, USA: University of California Press, 1998, p 4.

MOURA, Ozeas. Livros Poéticos. Apostila e anotações em sala de aula. Engenheiro Coelho, SP: UNASP, 2015.

NEWMAN, Sharan. **The Real History of the End of the World**: Apocalyptic Predictions from Revelation and Nostradamus to Y2K and 2012. Berkley Publisher, 2010.

RODRIGUEZ. A.M. **Artistic representations of Jesus**. Biblical Research Institute, Novembro de 2003. Disponível em: <<https://www.adventistbiblicalresearch.org/materials/church/artistic-representations-jesus>> Acessado em 14/06/2016 as 20:43h.

RUEDA, Eduardo. O Maior dos Mistérios. **Revista Adventista**. Tatuí: CPB, SP. 2012. p 10.

VEARNCOMBE, Erin K. **What would Jesus wear?** Dress in the synoptic gospels. Canadá: Universidade de Toronto, 2014.

WHIDDEN, Woodrow W. Ellen White e a humanidade de Cristo: Cristo veio ao mundo com a natureza de Adão antes ou depois da queda?. Tatuí - SP: CPB, 2004. P 18.

WHITE, Ellen G. A Maravilhosa Graça de Deus. CPB: Tatuí, SP. 2005. p 164.

_____. Conselhos a pais, professores e estudantes. Tatuí: CPB, Sp. 2005. P 431.